

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE PESQUISA

Geraldina Porto Witter

UNICASTELO

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Anualmente são investidos milhões em pesquisas. É preciso assegurar que tragam contribuições relevantes o que pede que sejam realizadas com padrões de qualidade. Elas são avaliadas em várias instâncias e circunstâncias, criaram-se critérios e instrumentos de avaliação, do seu projeto até sua divulgação. Aqui são apresentados alguns critérios de NREPP (2008) que podem nortear a auto e hetero análises para definir a qualidade de pesquisa.

1. Fidedignidade - as medidas da pesquisa devem ter fidedignidade compatível com o estabelecido pelos especialistas da área.
2. Validade - as medidas devem ter validade aceitável de acordo com os padrões da área.
3. Fidelidade da Intervenção – uma intervenção experimental em um estudo deve ter fidelidade ao propósito da intervenção.
4. Omissão de dados ou desgaste – o estudo comprovadamente não apresenta tendenciosidade, incongruência, omissão de dados ou foram controlados estatisticamente para contornar possíveis incorreções e influências do acaso.
5. Análise apropriada - é utilizada para fazer inferências compatíveis com os objetivos, método e que comprovem as intervenções feitas, com margem de erro estabelecida.
6. Prontidão para divulgação – para ser divulgado e usado na realidade (além da publicação em periódico científico) espera-se que da pesquisa resultem materiais informativos, para treino do usuário do conhecimento gerado e para garantir qualidade no uso no campo, na prática e em outras pesquisas.

Estes são apenas alguns tópicos. Há outros a considerar envolvendo título, revisão da literatura ou introdução, adequação entre hipóteses/objetivos – método-análise de dados, compatibilidade das conclusões com os objetivos e resultados, resumo, palavras-chave, adequação do discurso científico, adequação e clareza na redação, bibliografia usada como apêndice.

Só para exemplificar, considere-se aqui os critérios sobre o uso das referências bibliográficas. Elas devem cobrir o necessário e o suficiente para dar boa sustentação teórica, conceitual e de dados para a introdução (revisão da literatura) e a discussão. Os textos clássicos que precisarem ser usados não devem ultrapassar 25% do total de referências. Devem ser privilegiados artigos de periódicos científicos, dissertações e teses, compreendendo cerca de 75% das referências. Dependendo da área, mais especificamente de seu ritmo de desenvolvimento, devem prevalecer (75%) as referências dos últimos 2,3,4 ou 5 anos. Quanto mais desenvolvida e produtiva é a área mais e mais recente tende a ser a exigência para evitar a obsolescência. Em áreas como a eletrônica muitas descobertas ficam obsoletas em 1 ou 2 anos, já em leitura isto ocorre em 3 ou 4 anos. Isto implica em ler muito, muitas revistas científicas e constante consulta a bases de dados bibliográficos específicos.

Organizar-se, administrar bem tempo, estar sempre vinculado à produção se impõe como base para produzir projetos e pesquisas de qualidade. Vale o empenho e o esforço pelo prazer que uma boa pesquisa traz ao pesquisador, pelos benefícios sociais que dela podem reverter, até mesmo como forma de melhor aproveitar seu potencial cognitivo e para postergar seu envelhecimento. É muito reforçador fazer pesquisa, é muito o que se aprende e se pode transferir.

Referência

SREPP (2008) – Criteria for rating quality Research. SAMHSA's National Registry of Evidence – base Programs and Practices. [http:// nrepp.samhsa.gov/review-criteria.htm](http://nrepp.samhsa.gov/review-criteria.htm), acessado em 20/6/2008.